



A prática da vida na luz

Efésios 5.3-21

Introdução

No estudo anterior (o fundamento da vida na luz), nós olhamos rapidamente para uma oração de Paulo registrada em Efésios 3.14-21. Agora nós estamos diante de Efésios 5.3-21. Se na primeira parte desta carta (1.3—3.21) Paulo falou sobre a divina criação de uma nova humanidade, nesta segunda parte (4.1—6.20) ele enfatiza a vida terrena da nova humanidade. Este é o propósito de Deus para cada um de nós: *Que andemos na luz hoje*. Um bloco substancial de ensino (4.17—5.2) é dedicado a isso.

O recorte que fazemos (Ef 5.3-21) é delimitado pela comparação deliberada entre as trevas e suas obras e a caminhada de obediência a Deus empreendida pelos “filhos da luz”. Somos convidados a considerar três aspectos da vida na luz.

I. A vida na luz exige o abandono do pecado

O texto traz uma admoestação extensa (v. 3-4) seguida da razão pela qual devemos atentar para ela (v. 5-6). A admoestação é: Que o pecado *sequer seja nomeado* entre nós, “como convém a santos” (v. 3).

Paulo se refere a uma *linguagem corrompida*: “Impudícia” (“prostituição” na ARC) traduz *porneia*, de onde extraímos a palavra “pornografia” (v. 3). Ainda no v. 3 ele menciona “impureza”, *akatharsia*, o lixo moral proveniente de devassidão que prejudica o culto. Estas coisas são potencializadas pela “cobiça” (“avareza” na ARC), que, neste contexto, aponta para o “abandono da segurança do autodomínio e atração pela isca do pecado”.¹ No v. 4 temos *aischrotēs*, conversação “torpe” ou que contém obscenidade; “palavras vãs” (“parvoíces”, ARC) e, finalmente, *eutrapelia*, “chocarrices”, brincadeiras grosseiras (Ef 5.4). Tudo isso é *inconveniente* (v. 3, 4). A linguagem impura deve ser imediatamente substituída por “ações de graças” (v. 4).

A razão pela qual nossa conversa deve ser santificada é fornecida no v. 5: “nenhum incontinente (“fornicador”, ARC; *pornos*), ou impuro (o que pratica *akatharsia*), ou avarento, que é idólatra, *tem herança no reino de Cristo e de Deus*”. O argumento é reforçado no v. 6: “Ninguém vos engane com palavras vãs (aqui um termo diferente do usado no v. 4; ali Paulo se refere a conversa tola; aqui ele fala de palavras mentirosas); porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.

¹ Dicionário Strong, verbete 1828.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



Um cristão que estudou profundamente o pensamento de Paulo afirma que para este apóstolo, pecado é “o homem querendo *ter o controle de si mesmo*, desejando *ser como Deus*. Por causa disso, também é *uma violação e corrupção da humanidade*”.² Ao tentar assumir o controle de si mesmo o homem o perde completamente, tornando-se escravo de suas pulsões (Jo 8.34).

01. Algumas pessoas acham que conhecer e depender da graça de Deus equivale a acomodar-se no pecado. Como Deus nos ama incondicionalmente, pouco importa se pecamos ou não. 1.1) Você já ouviu essa ideia? 1.2) Como podemos ajudar nossos irmãos que pensam ou se comportam com base nessa ideia errada? 1.3) Pense em sua vida a partir de Efésios 5.3-6. Está tudo bem com sua prática da vida na luz?

Se queremos andar na luz, é crucial que *digamos não ao pecado*. Isso é reforçado no segundo ponto.

II. A vida na luz exige a produção do fruto da luz

Paulo prossegue com duas outras admoestações negativas (v. 7, 11), seguidas de razões que sustentam as práticas determinadas (v. 8-10, 12-14).

Quanto às admoestações, a primeira — “não sejais participantes com eles” (v. 7) — é uma aplicação do princípio estabelecido desde a criação, de *separação absoluta entre luz e trevas* (Gn 1.4). Paulo defende uma clara “demarcação” ou “linha divisória” que não pode, em hipótese alguma, ser desconsiderada; “[...] os crentes não devem ter *qualquer* comunhão com [...] obras das trevas”.³

A segunda admoestação (v. 11) destaca duas coisas, primeiro, as obras das trevas são infrutíferas; segundo, nós devemos reprová-las.

João Crisóstomo, um servo de Deus que viveu entre o 5º e 6º séculos, relaciona a ideia de futilidade das obras das trevas (v. 11) com Romanos 6.21.⁴ Nos v. 11-12 Paulo está dizendo que os cristãos não devem “mencionar” tais pecados; eles os “reprovam” simplesmente por meio de seu *testemunho santo*.⁵

As razões pelas quais nós devemos nos afastar das obras das trevas são fornecidas nos v. 8-10 e 12-14. Primeiro lemos:

Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor (Ef 5.8-10).

² RIDDERBOS, Herman. *A Teologia do Apóstolo Paulo: A Obra Definitiva Sobre o Pensamento do Apóstolo dos Gentios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 114. Grifos nossos.

³ RIDDERBOS, op. cit., p. 336.

⁴ CRISÓSTOMO, João. *1: Homilias Sobre a Carta aos Romanos; Comentário Sobre a Carta aos Gálatas; Homilias Sobre a Carta aos Efésios*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 836. (Coleção Patrística; 27/1).

⁵ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, p. 277-278. (Comentário do Novo Testamento). Alguns estudiosos entendem que Paulo está exortando os crentes a “censurar” as obras da trevas publicamente. CRISÓSTOMO, op. cit., p. 837, entende que “deve-se arguir, não condenar, isto é, corrigir” (grifo nosso).

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



Dito de outro modo, caminhemos de modo consistente com nossa nova identidade e posição em Cristo. Sobre esta questão nós somos ajudados por Crisóstomo: “Refletindo no que outrora fostes, e em que vos transformastes agora, *não retornéis à primitiva maldade, nem inflijais injúria à graça de Deus*”.⁶

Efésios 5.9 menciona o “fruto da luz”, consistindo de “toda bondade, e justiça, e verdade”. Paulo combate defeitos específicos utilizando palavras contrárias: Bondade “aos irascíveis, aos amargos, [justiça] aos avaros, [verdade] ao falso prazer”.⁷ Quanto à justiça, somos informados por Ridderbos:

Encontra-se completamente voltada para o equivalente do AT *šedāqâ*, denotando aquilo que é *agradável* a Deus, o fazer a *sua vontade*, manter *sua aliança*; pode ser qualificado de um modo geral como *devoção, obediência e fidelidade a Deus*.⁸

Quanto à verdade, traduz-se *alētheia*, o que *corresponde à realidade*, o que *existe, autenticidade, consistente com a sã doutrina e correspondente às coisas celestiais*. Em seguida lemos:

Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará (Ef 5.12-14).

O pecado é vergonhoso. A vida na luz caracteriza-se por uma *migração do porão para as áreas ventiladas e iluminadas da graça; a iluminação dos cômodos a fim de limpá-los*. Daí as palavras de Crisóstomo:

A ferida encoberta piora, aprofunda-se, não aceita tratamento; assim o pecado, enquanto oculto nas trevas é admitido com grande segurança; depois de manifesto, faz-se luz [...]. *Ninguém esconde a vida irrepreensível. Escondidas são as que nas trevas ficam ocultas*.⁹

E o mesmo servo de Deus prossegue: “Se é colocada uma lanterna, todos são iluminados, e o ladrão não poderá entrar”.¹⁰

O v. 14 contém um chamado ao despertamento.¹¹ Trata-se de um apelo veemente ao abandono do pecado, relacionado com João 3.20-21:

Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

⁶ CRISÓSTOMO, op. cit., p. 836. Grifo nosso.

⁷ Ibid., loc. cit.

⁸ RIDDERBOS, op. cit., 294. Grifos nossos.

⁹ CRISÓSTOMO, op. cit., p. 837. Grifo nosso.

¹⁰ Ibid., loc. cit.

¹¹ Alguns entendem que este versículo aponta para o AT; outros dizem referir-se a um cântico batismal. Cf. RIDDERBOS, op. cit., 536, 537; HENDRIKSEN, op. cit., p. 279-282.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



Isso diz respeito não somente aos incrédulos, “porque muitos do fiéis não menos do que os infiéis *não deixam o vício*; existem alguns [...] até mais viciosos”.¹²

O v. 14 revela o caráter sobrenatural e eficaz da pregação. Alguém escreveu: “Ele [Paulo] declara que está dormindo, está morto o pecador. Transcende mau odor como um cadáver, não pode atuar como sucede ao adormecido”.¹³ Isso significa que *somos responsabilizados e, ao mesmo tempo, supridos com graça, a fim de podermos responder a este chamado divino e caminhar na luz.*

02. O que você acha desta ideia de todo pecado ser, em última instância, idolatria? Considerada por este ângulo, sua vida é livre de ídolos? Mais: Sua vida evidencia o fruto da luz?

Se queremos andar na luz, digamos não ao pecado e supliquemos a Deus pela produção do fruto da luz. Prossigamos para o último ponto.

III. A vida na luz exige prudência e revitalização espiritual

O ensino de Paulo nos v. 15-21 pode ser resumido assim: “Tomem cuidado; sejam espiritualmente inteligentes (5.15-17). Utilizem o tempo disponível para agradar a Deus. Desfrutem de verdadeira alegria e satisfação enchendo-se do Espírito (18-20). Pratiquem a mutualidade (v. 22)”.

O chamado à prudência (v. 15-17) ressoa a instrução de Jesus em Mateus 10.16: “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, *prudentes* como as serpentes e *símplices* como as pombas”.¹⁴ A culminação da prudência é a submissão diária à vontade revelada de Deus (v. 17).

A caminhada prudente exige que *lidemos adequadamente com o tempo e as oportunidades* (v. 16).

Tendo em vista que os dias são maus, a igreja deve aproveitar ao máximo as oportunidades que (ainda) lhe são dadas (Ef 5.15, 16; Cl 4.5). Esse “remir o tempo” não significa apenas um momento favorável em geral, mas sim a *continuidade do tempo da vida presente*. É esse tempo que deve, agora, ser aproveitado ao máximo (literalmente: “resgatado”); deve-se fazer uso de todas as possibilidades presentes. Com que propósito? *Para andar com prudência e sabedoria* (Ef 5.15) [...].¹⁵

03. Eu sempre entendi “oportunidades” de um ponto de vista evangelístico. Aqui Paulo fala de oportunidades para nos tornarmos mais maduros e santos. Na vida cotidiana, quais oportunidades Deus nos concede para amadurecer em prudência e desfrutar de revitalização espiritual?

O enchimento com o Espírito Santo é uma provisão graciosa de Deus. Aqui ele é retratado como uma dádiva de alegria, desfrutada em um contexto de

¹² CRISÓSTOMO, op. cit., 838. Grifo nosso.

¹³ Ibid., loc. cit.

¹⁴ Ibid., p. 845.

¹⁵ RIDDERBOS, op. cit., p. 558. Ridderbos faz outras aplicações pertinentes ao evangelismo e prática do bem. Interessa-nos apenas o sentido da expressão no contexto de Efésios 5.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



agradecimento e celebração na alma (v. 18-20). Isso tem importantes implicações para a vida na luz. *A proteção contra os vícios mencionados em 5.4 é o coração alegre e o transbordamento de gratidão!* (cf. Fp 3.1).

A mutualidade (v. 21) fornece o arcabouço da comunhão dentro da qual nós somos ligados uns aos outros, fornecemos suporte uns aos outros, recebemos instrução e exortação uns dos outros, prestamos contas uns aos outros e oramos uns pelos outros. Isso cria uma rede de proteção contra o pecado e favorece a prática saudável e necessária da disciplina eclesial (Mt 18.15-20; Tg 5.16-20).

04. Ninguém caminha na luz deixando-se dominar pela tristeza, ingratidão e solidão. O que você pode fazer para ser mais alegre, grato e ligado aos irmãos? Qual a ligação disso com a vida cheia do Espírito?

Eis o roteiro fornecido por Paulo para que andemos na luz: Dizemos não ao pecado, despertamos de nossa dormência e nos empenhamos na produção do fruto da luz e, por fim, prosseguimos com prudência, discernindo a vontade de Deus, no poder do Espírito Santo.

Conclusão

Reconheçamos a soberania de Deus sobre nossa mente, corpo e linguagem. “Vida na luz” corresponde a mente santa, corpo santo e linguagem santa.

Isso implica no *abandono de toda idolatria*. Isso pode parecer estranho aos que foram criados na igreja, ou a ela estão ligados por anos. “Eu já sou cristão presbiteriano e não pratico idolatria!” O fato é que todos os vícios citados nos v. 3-5 são idolatria, um vez que dividem a alma, ou seja, partem a devoção em dois ou mais pedaços. O irmão Crisóstomo levanta a questão: “O que é afinal um ídolo? *Quem não domina os vícios, muitas vezes não os adora?*”¹⁶ Ele prossegue dizendo que uns que se dizem cristãos adoram a Vênus, o *prazer*, outros a Marte, a *ira*, outros a Mamom, a *cobiça*. Essa adoração é *revelada pelas obras*.¹⁷

O mesmo servo de Deus entende ainda que os vícios citados em Efésios 5.3-5 são piores do que dobrar-se diante de ídolos de madeira, pedra ou ouro. Os vícios citados em Efésios implicam em *autoadoração* porque neles os apetites humanos são *entronizados*.¹⁸

Aplicação

Chamados a caminhar na luz, abandonemos os vícios. A Bíblia nos motiva a sermos tornados referência de santidade, a ajudar outros a caminhar com Deus. Temos de ter convicção deste chamado. Esta certeza — de que fomos salvos para andar na luz

¹⁶ CRISÓSTOMO, op. cit., p. 839. Grifo nosso.

¹⁷ Ibid., loc. cit. Grifos nossos.

¹⁸ Ibid., p. 841.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



— é fundamental para nossa santificação e a grande motivação para a oração, o louvor e a gratidão.

Apesar de desconheceres a razão, dá graças. É a verdadeira ação de graças. Se recebes benefícios, és rico e opulento, teus negócios correm bem, e em tudo és feliz, e por isso dá graças, não é de se espantar. Com efeito, desejável é que dê graças quem se acha atribulado e triste. *Nada digas antes desta palavra: Dou-te graças, Senhor.* [...] Demos graças não somente pelos benefícios manifestos, mas também pelos que não são evidentes, e os infligidos contra nossa vontade. Deus nos confere muitos benefícios, sem o querermos e sem o sabermos.¹⁹

Transbordantes de gratidão, enchamo-nos do Espírito e caminhemos em sujeição mútua. Procedendo assim, colheremos excelentes e mui doces frutos da vida na luz. Amém.

¹⁹ Ibid., p. 849. Grifo nosso.